ISSN: 2358-8829

O CANTO CORAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Antonia Katarina de Gois Silva [1]
Raul César da Silva dos Santos [2]

INTRODUÇÃO

A discussão acerca das competências socioemocionais assumiu centralidade nos debates pedagógicos contemporâneos no Brasil, especialmente após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento curricular estabelece a formação integral do estudante como princípio orientador de todas as etapas da Educação Básica, convocando a escola a assumir um papel ativo não apenas na transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e afetivas. Nesse cenário, superando a visão tradicional que restringe o ambiente escolar ao desenvolvimento estritamente cognitivo, emerge a necessidade de consolidar estratégias pedagógicas intencionais, capazes de promover o autoconhecimento, a regulação emocional, a empatia e a cooperação no cotidiano escolar (BRASIL, 2018).

Historicamente subaproveitada na rede pública de ensino ou frequentemente reduzida a apresentações em datas festivas e eventos pontuais, a educação musical revela-se um campo fértil e estruturado para a mediação de relações interpessoais e para o cuidado com a saúde emocional dos educandos (PENNA, 2012). O fazer musical coletivo, com ênfase na prática do canto coral, destaca-se como uma experiência profundamente humanizadora que articula linguagem artística, escuta ativa, consciência corporal e interação social (FONTERRADA, 2008). Em um contexto escolar marcado por desafios sociais complexos, convivência por vezes conflituosa e episódios de indisciplina na rede pública, o canto coral surge como uma ferramenta pedagógica potente para fortalecer o sentimento de pertencimento, acolher a diversidade e incentivar atitudes colaborativas entre as crianças.

[1]Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, discente do curso Técnico em Canto Popular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, katarinaxiomi@gmail.com;
[2]Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN e licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, raulcdossantos@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Diante desse panorama, o presente artigo analisa a prática do canto coral como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da escola pública. Para alcançar tal propósito, o estudo define como objetivos específicos: discutir a função social da educação musical e seu papel humanizador; e examinar como o canto coral atua na promoção das competências socioemocionais alinhadas à BNCC. A investigação justifica-se pela urgência de subsidiar a prática docente com abordagens artísticas democratizadoras que contribuam para a melhoria do clima escolar e o bem-estar dos estudantes.

O referencial teórico-metodológico ampara-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, fundamentada no diálogo entre quatro fontes centrais: as reflexões sobre a função social da educação musical e a ampliação do conceito de música em Maura Penna e os aportes de Marisa Fonterrada acerca do papel humanizador do fazer musical coletivo. Complementando-se a esse ponto, foi realizada pesquisa bibliográfica, onde foram encontrados os artigos de Santos, Santos e Dantas (2025) sobre o alinhamento entre música e as diretrizes da BNCC; e a investigação empírica de Cortesão e Menezes (2023) sobre os impactos do canto coral em crianças nos anos iniciais. Além disso, a BNCC foi utilizada como documento normativo, completando, dessa maneira, o arcabouço teórico do presente trabalho.

A partir dessa fundamentação, as análises estruturam-se em duas categorias centrais: a dimensão social (focada no pertencimento e na cooperação) e a dimensão emocional e pessoal (focada na regulação emocional e no protagonismo infantil). Como síntese conclusiva, o trabalho evidencia que o canto coral se consolida como um espaço privilegiado de formação humana e sensibilização, cuja efetividade na escola pública depende do fortalecimento de políticas públicas e da garantia de condições estruturais para a sua prática contínua.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise rigorosa de produções teóricas e científicas já publicadas, permitindo mapear o estado da arte sobre a temática investigada e estabelecer diálogos consistentes entre os autores selecionados.

Para a seleção dos artigos científicos que compõem a pesquisa, realizou-se uma busca bibliográfica fundamentada em descritores controlados e não controlados em língua portuguesa, a saber: "Canto coral", "Educação musical", "Escola pública", "Competências socioemocionais" e "BNCC". As buscas foram realizadas nas bases de dados e portais de

periódicos científicos Google Acadêmico e SciELO, combinando-se os descritores por meio do operador booleano *AND*. Como marco temporal para a seleção dos artigos, delimitou-se a janela bibliográfica dos últimos seis anos (2020–2025), visando mapear as discussões e evidências mais recentes sobre a temática no contexto educacional contemporâneo, considerando que o tema das competências socioemocionais somente se estabeleceu nos currículos escolares, a partir de 2019.

A partir dessa estratégia de busca, delimitaram-se como fontes científicas de análise os artigos de Santos, Santos e Dantas (2025), acerca da articulação entre a educação musical e a BNCC, e a investigação empírica de Cortesão e Menezes (2023), sobre os efeitos de coros infantis. Para subsidiar e fundamentar teoricamente a discussão, incorporaram-se as obras de referência de Maura Penna (2012), Música(s) e seu ensino, e Marisa Fonterrada (2008), De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação, além do documento curricular normativo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Para a seleção final dos artigos científicos, adotaram-se critérios de inclusão e exclusão bem definidos. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se estudos que abordassem diretamente as implicações da educação musical e da prática do canto coral no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, publicações teóricas e empíricas alinhadas ao conceito de formação integral e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como pesquisas que discutissem a função social da música e do canto coral no contexto da escola pública. Em contrapartida, como critérios de exclusão, descartaram-se trabalhos focados exclusivamente no ensino técnico-formal de música em conservatórios ou escolas especializadas, pesquisas direcionadas ao Ensino Médio ou Superior e artigos que não correlacionassem a prática musical ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

O procedimento metodológico consistiu na leitura analítica, fichamento e interpretação crítica dessas referências. A partir da técnica de análise temática, as informações foram sistematizadas em duas categorias analíticas principais: a dimensão social do canto coral, focada na socialização, pertencimento e cooperação, e a dimensão emocional e pessoal, focada no bem-estar, protagonismo infantil, empatia e regulação emocional.

Por se tratar de uma investigação de cunho bibliográfico e documental, baseada em obras publicadas e documentos oficiais de domínio público, dispensou-se a submissão a comitê de ética em pesquisa com seres humanos, mantendo-se o rigor ético na citação e referência das fontes utilizadas.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustenta esta investigação apoia-se na articulação entre a educação musical e as diretrizes da formação integral e socioemocional na Educação Básica. Para compreender o papel da música no ambiente escolar de forma crítica e desmistificada, recorre-se primeiramente às reflexões de Maura Penna (2012). A autora discute com profundidade a função social da educação musical, argumentando que a presença da arte no espaço escolar não deve ser reduzida a mero adorno, entretenimento ou atividade esporádica para datas festivas. Desse modo, a autora enfatiza a urgência de superar visões elitistas e a perspectiva de que a musicalidade decorre do talento nato ou de um dom inato.

Para a autora, o ser sensível à música constitui uma sensibilidade construída por meio de um processo sociocultural de familiarização, cabendo à escola atuar como um espaço democrático de acesso a esse bem cultural. Nessa direção, Penna argumenta que:

> Dessa base, o projeto de musicalização deve apontar, como meta ideal, para a apropriação da música erudita como um bem simbólico, no sentido de deselitizar o seu acesso. A proposta é que o aluno seja capaz de apreender essa música como significativa, escolhendo se lhe convém ou não — o que é bastante diferente de estar destinado, por condições sociais, a ficar alheio a ela (PENNA, 2012, p. 44).

Quando o ensino de música é democratizado, o fazer musical deixa de ser um privilégio de poucos e passa a ser um eixo estruturante de humanização e acolhimento no cotidiano escolar. Complementando essa perspectiva, Marisa Fonterrada (2008) aborda o desenvolvimento integral da pessoa a partir da vivência artística e do fazer coletivo. A autora destaca que a prática musical mobiliza o indivíduo em sua totalidade, promovendo um "movimento integrado que reúne capacidades psicomotoras, sensíveis, mentais e espirituais" (FONTERRADA, 2008, p. 128). Nessa perspectiva, o aprendizado constitui-se como "um corpo de conhecimento específico, orientado e firmado pelo fazer, que envolve o corpo, a expressão e o pensamento, integrados num fluxo" (FONTERRADA, 2008, p. 273).

Nesse sentido, Fonterrada (2008) argumenta que o fazer musical compartilhado atua como um potente agente humanizador, exigindo que os participantes superem o isolamento individual em prol da construção coletiva. Historicamente, surgiram no campo educacional propostas artísticas "capazes de atuar nos âmbitos individual e coletivo, buscando aperfeiçoar as qualidades e a sensibilidade humanas, graças à aproximação com a arte" (FONTERRADA, 2008, p. 96). Para a autora, a vivência musical em grupo fomenta uma teia de interações em que a escuta atenta, a sensibilidade artística e o respeito mútuo tornam-se elementos fundamentais não apenas para a realização da própria música, mas para a consolidação de

ISSN: 2358-8829

relações sociais mais empáticas e cooperativas, reafirmando que a prática coletiva e o "fazer música coletivamente [...] são condições essenciais para a instalação do fazer musical" (FONTERRADA, 2008, p. 273).

Ademais, apoiando-se nas reflexões de Fonterrada (2008), compreende-se que a ausência prolongada da prática musical nas escolas brasileiras gerou um distanciamento preocupante entre os estudantes e sua própria herança artística, abrindo espaço para a massificação cultural imposta pelos meios de comunicação de massa. Sobre os impactos dessa ausência no ambiente escolar, a autora adverte:

> Alunos e professores têm um referencial musical quase único, que lhes é imposto pelos meios de comunicação. Hábitos de escuta e prática musical foram abandonados e já não fazem parte da vida escolar. São necessárias alternativas para enfrentar a situação, pois acredita-se que a ausência da música reforça um hábito danoso: a imitação do que é oferecido pela indústria cultural, considerado modelo único e valorizado e, conseqüentemente, o desprezo pela auto-expressão e pela tradição cultural do país e de outros povos (2008, p. 14).

Para combater essa indigência cultural e o esvaziamento da autoexpressão, a autora destaca a urgência de resgatar a música como componente estruturante do pensamento sensível. Desse modo, o fazer musical compartilhado atua como um caminho imprescindível para que as novas gerações desenvolvam a autonomia criativa, a fruição estética e o compromisso com a transformação social.

No âmbito normativo e conceitual, a pesquisa alinha-se às diretrizes da BNCC, cujas articulações com a música são problematizadas por Santos, Santos e Dantas (2025). O documento curricular estabelece que a Educação Básica deve focar na formação humana integral, prevendo o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais (BRASIL, 2018).

Desse modo, Santos, Santos e Dantas (2025) salientam que a vivência contextualizada e coletiva da música na escola pública atua como um catalisador direto das competências gerais da BNCC, com destaque para a empatia, a cooperação, o autoconhecimento e o autocuidado. A escola pública, ao incorporar a prática musical planejada, cria oportunidades concretas para que os estudantes aprendam a gerir emoções, resolver conflitos pacificamente e exercer a cidadania de forma ativa e colaborativa.

Por fim, o embasamento teórico integra os achados da investigação empírica de Cortesão e Menezes (2023), que investigam os impactos concretos de coros infantis nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As autoras evidenciam que a prática vocal coletiva estimula simultaneamente aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. Desse modo, Cortesão e Menezes (2023) destacam que a vivência do canto coral na infância atua como um importante

ISSN: 2358-8829

fator de proteção socioemocional, uma vez que contribui para atenuar indicadores de isolamento e consolidar o sentimento de pertença dos estudantes à comunidade escolar. O diálogo estabelecido entre essas quatro fontes teóricas auxilia na sustentação de que o canto coral constitui uma ferramenta pedagógica transformadora na escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados teóricos e empíricos sistematizados a partir do corpus bibliográfico e documental evidencia que o canto coral na escola pública transcende a mera técnica vocal, configurando-se como uma prática pedagógica de elevado impacto socioemocional. Em consonância com a metodologia adotada e com o arcabouço teórico constituído pelas obras de Penna (2012), Fonterrada (2008), Santos, Santos e Dantas (2025) e Cortesão e Menezes (2023), os achados foram organizados e analisados em duas categorias fundamentais: a dimensão social e a dimensão emocional e pessoal.

A dimensão social: pertencimento, acolhimento e cooperação

No que concerne à dimensão social, os resultados revelam que o canto coral atua como um poderoso agente de socialização na escola pública, espaço frequentemente marcado por heterogeneidade, desafios de convivência e episódios de vulnerabilidade. Diferente de atividades acadêmicas focadas no desempenho individual e na competição, o coro exige por natureza a construção de um resultado comum. Para que a harmonia vocal aconteça, é indispensável que cada estudante regule sua intensidade vocal, escute o colega ao lado e sincronize seu ritmo com o grupo.

Essa dinâmica ressoa diretamente com as proposições de Maura Penna (2012) sobre a função social do ensino de música. O coro na escola pública torna-se um espaço democrático de pertencimento, acolhendo crianças que frequentemente se sentem marginalizadas, inibidas ou desmotivadas em salas de aula convencionais. No canto coletivo, todas as vozes são necessárias para o equilíbrio do todo, o que dissolve hierarquias rígidas e fortalece o sentimento de grupo.

A cooperação surge como o alicerce dessa prática, no sentido de que os estudantes compreendem que o sucesso da execução musical depende da colaboração mútua e da escuta ativa. Conforme sinalizam Santos, Santos e Dantas (2025), o desenvolvimento da cooperação no coro alinha-se diretamente às diretrizes da BNCC para a promoção de um clima escolar

respeitoso, onde a diversidade é acolhida como riqueza sonora e humana, e o espírito comunitário se sobrepõe ao individualismo.

A dimensão emocional e pessoal: regulação, autoestima e protagonismo infantil

No tocante à dimensão emocional e pessoal, os achados comprovam que a vivência coral oferece aos estudantes ferramentas práticas para o reconhecimento, a expressão e a regulação de suas emoções. No contexto da rede pública, onde muitos educandos enfrentam rotinas desgastantes e altos níveis de estresse, a prática do canto atua como um canal legítimo e saudável de vazão emocional e alívio de tensões.

Aprofundando a análise à luz das reflexões de Marisa Fonterrada (2008), o fazer musical sensibiliza o sujeito e favorece o autoconhecimento. O ato de cantar exige consciência corporal, controle da respiração e concentração no momento presente, aspectos que auxiliam diretamente na autocontenção e na regulação da ansiedade. Quando a criança aprende a dominar sua respiração e emissão vocal para expressar um sentimento na música, desenvolve também a habilidade de autorregulação diante de situações de frustração ou conflito no ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa empírica de Cortesão e Menezes (2023) aponta que a participação ativa em ensaios e a vivência de apresentações públicas promovem um ganho expressivo na autoestima e na autoconfiança. Crianças que antes demonstravam apatia ou timidez extrema passam a assumir posições de protagonismo infantil, percebendo-se capazes de aprender algo complexo e de compartilhar essa conquista com a comunidade escolar e suas famílias. Esse ganho de confiança reflete-se positivamente na atitude do aluno em relação aos estudos e nas suas interações interpessoais, consolidando o canto coral como um instrumento efetivo de promoção da saúde emocional e da formação integral.

Portanto, a discussão dos dados confirma a tese de que o canto coral na escola pública constitui uma estratégia pedagógica ética, criativa e alinhada às demandas contemporâneas da Educação Básica, unindo arte, sensibilidade e desenvolvimento socioemocional em um mesmo processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo de analisar a prática do canto coral como ferramenta para o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola pública, fundamentando-se nos aportes teóricos de Maura Penna (2012), Marisa Fonterrada (2008), nas

diretrizes da BNCC (2018) e nas proposições trazidas por Santos, Santos e Dantas (2025) e nos achados empíricos de Cortesão e Menezes (2023).

A partir do percurso analítico realizado, conclui-se que o canto coral na escola pública se consolida como um espaço privilegiado de formação humana plural, sensível e inclusiva. A vivência coral demonstrou atuar de maneira decisiva no fortalecimento da socialização, do sentimento de pertencimento, do espírito de cooperação, do bem-estar emocional, do protagonismo infantil, da empatia e da regulação emocional dos estudantes da rede pública de ensino.

Em termos de aplicação empírica para a comunidade científica e educacional, o estudo evidencia que a prática musical coletiva não deve ser compreendida como mera atividade complementar ou comemorativa, mas como um eixo pedagógico estruturante capaz de responder aos desafios contemporâneos da convivência e do clima escolar.

Contudo, ressalta-se que a efetividade e a continuidade do canto coral nas escolas exigem, indispensavelmente, o amparo de políticas públicas contínuas, investimentos em infraestrutura e a garantia de espaço na carga horária escolar. Aponta-se a necessidade de novas pesquisas empíricas que investiguem a formação docente inicial e continuada para o trabalho com coros escolares, bem como estudos longitudinais sobre os impactos do canto coletivo em diferentes etapas da Educação Básica.

Palavras-chave: Canto coral, BNCC, Educação socioemocional, Escola pública, Formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CORTESÃO, L.; MENEZES, I. Efeitos da Participação em Coros Comunitários Infantis nas Crianças. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, V. 13, n. 1, 2023.

FONTERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, R. S.; SANTOS, R. S.; DANTAS, P. H. S. O uso da educação musical como estratégia pedagógica para desenvolvimento socioemocional na educação básica. **Revista ft**, V. 29, n.1, 2025.